

## Prefácio

Roseane Michelli de Castro

**Como citar:** CASTRO, R. M. Prefácio. *In:* TEZZA, L. M. **A didática do curso de pedagogia da Unesp/Marília (1963-2005):** Uma história da formação de professores, por meio da história de constituição de uma disciplina acadêmica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 13-17. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-98-9.p13-17>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## PREFÁCIO

---

Com grata satisfação, recebi o convite para prefaciá-lo este livro de Leonardo Marques Tezza, ex-orientando de mestrado em educação, hoje orientando de doutorado em educação, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-UNESP/Câmpus de Marília.

Trata-se de livro contemplado para publicação, em atendimento à “Chamada n. 01/2020 – Publicação de livros resultantes de pesquisas acadêmico-científica”, do Programa de Pós-Graduação em Educação mencionado (Convênio PROEX – auxílio n. 798/2018) e resultante de dissertação de mestrado, continuidade de processos de pesquisas e de suas vivências acadêmico-científicas em Educação.

Digo que se trata de continuidade de processos formativos de pesquisas e vivências acadêmico-científicas em Educação do autor, porque desde o seu início em trajetória formativa de professor no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-UNESP Câmpus de Marília, em 2010, as aspirações por tornar-se investigador das causas, processos, tempos e lugares educacionais, centralmente do ensino, em seus vários níveis e modalidades, foram se constituindo em diálogos com outros e outras professorando(a)s, seus e suas colegas de turma, e com seus e suas professora(e)s, em aulas na Graduação e na Pós-Graduação, em reuniões para a realização de trabalhos em grupo, situações de estágios, em eventos científicos nacionais e internacionais, em grupos de pesquisas e em orientações coletivas e individuais com esta professora. Foram diálogos e encontros de perspectivas de estudos, pesquisas e de atuação profissional, por meio dos quais aquele jovem menino transformou-se em professor-

alfabetizador responsável e pesquisador atento e rigoroso, frente, sobretudo, a todos os aspectos que constituem os espaços públicos formativos de professores.

Tal referência a essa preocupação do autor quanto à investigação de aspectos dos espaços públicos formativos de professores nos parece pertinente, porque remete a um espaço universitário, referência brasileira na formação de professores, que iniciou seu funcionamento como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília/SP, em 1959, passando a denominar-se, em 1976, Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Câmpus de Marília, quando da sua integração à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e que, a partir de 1989, recebeu a denominação de Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Unesp-Campus de Marília, com a qual chegou à “melhor idade”, completando, neste 2020, 62 anos.

Durante esses 62 anos, havia uma história para contar de curso de formação de professores que passou por reestruturações das mais diversas ordens, sobretudo por reestruturações curriculares, em diálogo com as demandas oficiais e, porque não dizer, em resistência a essas demandas, advindas com a consciência e vontade política dos professores e pesquisadores que o constituíram e ainda o constitui. Remeto-me aqui ao conjunto de professores do curso de Pedagogia que acompanharam e resistiram às demandas de instâncias, para além daquelas em que estão as populações que mais precisam da educação pública, desde o período de criação e funcionamento do curso de formação de professores mencionado, em finais da década de 1950 e início de 1960.

Esses processos movidos pelos seus sujeitos foram apresentados neste livro, mediante fontes documentais ricas de sentido, as quais, desde os primeiros professores desse curso de Pedagogia, chamados, juntamente

com os professores dos demais cursos da Faculdade, de “intelectuais da terra”, evidenciam os ideais de construção e manutenção de um curso em uma faculdade “de alto nível e em linha renovadora”, como recomendava o então Governador do Estado de São Paulo, Jânio da Silva Quadros, ao primeiro diretor da então FAFI de Marília por ele nomeado, o professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Prof. José Quirino Ribeiro.

A opção inicial dos marilienses por uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras traduziu as expectativas de oferecer formação aos seus professores secundários, muitos deles já exercendo o magistério sem qualificação para isso e, ainda, segundo Vaidergorn (1995, p. 164), supriu uma lacuna deixada pela FFCL da USP, que não dava conta da demanda para seus cursos (CASTRO, 2009).

Em Marília, até o ano de 1964 foram instalados os cursos de História, Pedagogia, Letras e Ciências Sociais, sendo que os três primeiros iniciaram sua atividade em 1959 e o último, em 1963. O curso de Filosofia teve início em 1967, o de licenciatura em Ciências foi instalado em 1968 e as suas habilitações, em Ciências Biológicas e Matemática, tiveram início em 1975 (CASTRO, 2009).

Assim como acontecera nas demais faculdades de Filosofia, Ciências e Letras do interior paulista, também no caso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (VAIDERGORN, 1995, p. 180) as intervenções das forças sociais e políticas locais se manifestaram em importantes questões como as de contratação de professores, sobretudo no início das atividades.

Entretanto, nessas e em outras questões, os profissionais que para a FAFI vieram, sobretudo os seus professores, evidenciaram as suas

posições ou propriedades, peculiares aos intelectuais, de enfrentamento às dificuldades e exigências contextuais, em favor da preservação da seriedade com a qual assumiram o desafio de fazer vingar em uma cidade do interior do estado paulista uma escola em alto nível e linha renovadora, não apenas em cumprimento às determinações políticas do Governador do Estado de São Paulo, Jânio da Silva Quadros (CASTRO, 2009).

A esse espírito de enfrentamento juntaram-se as boas condições de trabalho e, em decorrência, um outro elemento surgiu como explicativo de toda a dedicação e afinco dos professores para com a Faculdade: o amor que por ela teriam passado a cultivar, como afirmou Josephina Chaia Pereira, professora que atuou intensamente nas atividades de administração e de docência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em entrevista à ex-aluna e professora dessa unidade, desde os tempos de FAFI, Leonor Maria Tanuri<sup>1</sup>.

Esse mesmo amor cultivado pelos primeiros intelectuais da FAFI norteou, na maioria dos casos, as ações entre todos os sujeitos dessa Faculdade, alimentados pelos costumes e aspectos simples e caboclos da vida cotidiana das pessoas da cidade de Marília. E, no caso do autor, não é menos verdade que esse mesmo amor também o norteou em suas investigações, cujos resultados ora são apresentados neste livro.

Assim, em busca de uma história da formação de professores no Câmpus de Marília, Leonardo Marques Tezza traçou uma história das disciplinas de Didática (I, II e III) do curso de Pedagogia, desde o ano de 1963 que, na visão desta pesquisadora, professora formadora de outros e outras professore(a)s formadore(a)s, identifica-se com o próprio ato de resistência na docência, frente à falta de condições em que o ensino se

---

<sup>1</sup> Professora integrante do Projeto **Memória dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, 1923-1976**, do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

apresenta, sobretudo o público, uma vez que tais disciplinas remetem aos fundamentos dos fazeres docentes, aos ideais de homem, mundo, sociedade, educação, educando, educador, ensino e todos os seus aspectos, portanto, às intencionalidades nos espaços/tempos escolares.

Também em diálogo com percursos de formação de professores no Brasil, em cursos de Pedagogia, o autor apresenta aspectos das disciplinas de Didática, entre 1963 e 2005, evidenciando indefinições dessas disciplinas, frente às demais que compuseram o curso, a exemplo do próprio percurso do curso de Pedagogia no Brasil, identificando processos a partir dos quais conhecimentos foram constituindo tais disciplinas como acadêmicas.

Por todos os aspectos apresentados pelo autor, pela dimensão retrospectiva e, ao mesmo tempo, projectual que a trajetória das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia da UNESP/Marília (1963-2005) suscita para uma história da formação de professores no Brasil, recomendo a leitura deste livro, escrito de um “lugar” (DE CERTEAU, 1979) comum a todos e todas que vislumbram uma educação e ensino para a formação humana.

Marília, 01 de setembro de 2020.

*Roseane Michelli de Castro*

Departamento de Didática - FFC-Unesp-Marília